



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Segundo uma notícia recente da imprensa: “Em face da nova política de proibição da importação e venda de aves de capoeira vivas a partir de 1 de Maio anunciada pelo Governo, a Associação de Negociantes de Aves Domésticas de Macau acusa o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) de não ouvir a opinião do sector e manifesta o seu protesto veemente, considerando que o Governo eliminou os meios de sobrevivência dos trabalhadores do sector e o hábito alimentar tradicional dos cidadãos, por isso, o sector não exclui a tomada de uma nova acção de protesto¹”. O problema de proibir ou não a importação e a venda de galinhas vivas tem sido alvo da atenção da sociedade, sendo incessantemente discutido, e, recentemente, o Governo referiu que teve duas reuniões com o sector, mas ambas as partes não conseguiram chegar a consenso. Isto significa que, até agora, não existe um plano para resolver o problema da proibição da importação e venda de galinhas vivas.

Alguns residentes entendem que o número e a densidade populacional da cidade vizinha são mais intensos do que em Macau, mas tal região mantém, em simultâneo, a venda de galinhas refrigeradas e o abastecimento de aves de capoeira vivas, por isso, não se percebe que dados científicos foram utilizados para o Governo de Macau chegar à conclusão de que a importação e venda deviam ser proibidas. Portanto, o Governo deve apresentar uma justificação razoável, especificando as razões, caso contrário, vai, de certeza, provocar polémicas sociais. A execução, à força, da nova



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

política vai provocar impacto no sector da venda de aves de capoeira, pois a mudança de ramo profissional e a sobrevivência dos operadores do sector constituem um problema difícil e, para além disso, os pormenores sobre a medida de substituição de galinhas vivas por galinhas refrigeradas até agora ainda estão por divulgar, mas a proibição de importação de galinhas vivas entrou já em vigor a partir de 1 de Maio. Será que isto assim é uma acção administrativa científica?

Sendo assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Alguns residentes pediram-me para perguntar ao Governo: o número e a densidade populacional da cidade vizinha são mais intensos do que em Macau, mas aquela consegue manter o abastecimento de aves de capoeira vivas e, ao mesmo tempo, a venda de galinhas refrigeradas. Porque é que Macau não pode manter o abastecimento de galinhas vivas? Enfim, será que o Governo receia que o nível de controlo sanitário não é satisfatório, ou será que certos “funcionários públicos não querem fazer nada”, seguindo o princípio de “quem não trabalha não erra, quem trabalha pouco erra pouco, quem nunca trabalha nunca erra”, e por isso querem proibir a venda de galinhas vivas em Macau? Assim, o Governo deve utilizar dados científicos obtidos através de pesquisas e estudos para explicar e apresentar uma justificação ao público, a fim de evitar polémicas da sociedade e aliviar as divergências sociais. Para além disso, a nova política entrou em vigor, à força, em 1 de Maio, e vai ter um grande impacto no sector de venda de aves de capoeira, a mudança do ramo de actividade



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

e a sobrevivência dos seus trabalhadores são problemas por resolver e, para além disto, os pormenores da medida de substituição de galinhas vivas por galinhas refrigeradas ainda não foram divulgados ao público, de forma clara e explícita, por exemplo: em que temperatura devem ser mantidas as galinhas refrigeradas e qual será o prazo de conservação, que tipo de marcas ou etiquetas terão as galinhas refrigeradas importadas e vendidas ao público para provar que já foram inspeccionadas pelo Governo, e como garantir e controlar a qualidade e segurança das galinhas refrigeradas, etc., etc., mas vem agora o Governo, “de uma vez só”, proibir a importação de galinhas vivas. Será que isto assim é uma acção administrativa científica? Perante isto, qual é a resposta do Governo?

4 de Maio de 2017

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Mak Soi Kun

Dados de referência:

1. Associação dos Negociantes de Aves Domésticas de Macau insatisfeita com o IACM por não ouvir as opiniões do sector e lhes remover os meios de sobrevivência. Jornal “Va Kio”, 29-4-2017.